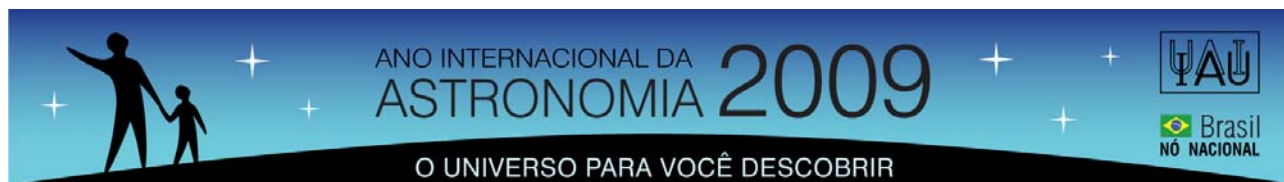


Carta do Editor

2009 – Ano Internacional da Astronomia



Entre conversas com o neurocientista Miguel Nicolelis sobre o uso de nanochips no cérebro e experimentações lúdicas com seu neto de 8 anos, Sérgio Mascarenhas, 80 anos, desenvolve ainda intensa atividade intelectual. Seu interesse primordial pelo ensino de ciências é um dos marcos de sua carreira acadêmica. Nesta edição da FnE, Sérgio relembra um simples experimento que seus alunos do Instituto Hebreu do Rio de Janeiro desenvolveram há 60 anos. O experimento para determinação da aceleração da gravidade foi reproduzido por Felipe de Souza usando tecnologia moderna. Simples e instigante o colar harmônico! Ainda no tema da queda livre dos corpos, Francisco Caruso analisa concepções alternativas de estudantes a partir das respostas de vestibulandos do Rio de Janeiro.

Esse número está repleto de óptica. Uma bem bolada caixa de cores é proposta por professores de escolas do ensino médio da região de São Carlos para o estudo da mistura de luzes coloridas, um tema pouco abordado no nosso ensino. A “caixa” é um equipamento de baixo custo que pode ser reproduzido sem maiores dificuldades e usado em sala de aula. A lua cheia, a cor do céu e as fases da Lua são examinadas com clareza no artigo do fisi-

co Fernando Lang e da astrônoma Maria de Fátima de Oliveira Saraiva. Francisco Catelli e equipe ensinam como usar uma câmara digital para registrar com boa resolução imagens obtidas por telescópios e microscópios.

Falando em telescópios, 2009 é o Ano Internacional da Astronomia. Eventos em todo mundo e, é claro, também no Brasil, serão realizados para comemorar os 400 anos desde as primeiras observações telescópicas de Galileu Galilei usando o recém-descoberto instrumento por ele aperfeiçoado. Galileu, além de sábio notável, foi um grande divulgador científico. Publicou em março de 1610 um livreto de apenas 24 páginas, que tinha o título latino de *Sidereus Nuncius (Mensageiro das Estrelas)* em que comunicou ao mundo a maior parte das suas descobertas astronômicas sobre a Lua, as estrelas e Júpiter. A obra causou enorme impacto nos seus contemporâneos e logo conquistou os meios cultos da Europa. O livro foi dedicado a Cosimo II, chefe da poderosa família Medici, e as luas de Júpiter foram batizadas por Galileu com o nome de “astros mediceus”.

Na programação brasileira, que pode ser encontrada em www.astronomia2009.org.br, são fortemente enfatizadas a educação e a popularização da astronomia

visando ao envolvimento do público e ao engajamento dos jovens na ciência, através de atividades locais, nacionais e globais. Os professores de ciências e, em especial, os de física, estão convocados a organizar eventos em sua escola e em sua cidade e participar das atividades programadas.

Uma iniciativa meritória de Francisco Caruso e Victor Oguri merece divulgação: a criação do site <http://dfnae.fis.uerj.br/livros/>, destinado a cadastrar todos os livros publicados em língua portuguesa onde a física esteja incluída. A lista contempla todos os níveis de ensino, do fundamental à pós-graduação, incluindo também divulgação científica, história e filosofia.



Nelson Stuard